

RUBEM BRAGA

# UM DECRETO

Um decreto novo sobre a permanencia de estrangeiros no paiz. Delle consta que o ministro da Justiça poderá prorogar a permanencia de cientistas, technicos e artistas estrangeiros no Brasil ou tornal-a definitiva, satisfeitas certas exigencias.

Não conheço na integra o novo decreto que foi assignado hontem. Creio, entretanto, que elle vem corrigir uma grande falha de nosa legislação.

Como todo mundo sabe, ha muita gente fugindo dos velhos paizes da Europa. Não se trata apenas de homens que querem procurar trabalho em uma terra nova, de emigrantes tangidos pelo excesso de população, pela miseria. Não são emigrantes, são emigrados. As perseguições politicas, movidas por motivos de convicções doutrinarias e de raça, especialmente nos paizes totalitarios, deixam sem terra milhares e milhares de homens. Entre elles estão technicos notaveis, grandes artistas, cientistas de fama universal.

Ora, até agora o Brasil pouco ou nada tem se beneficiado com isso. Pelo contrario, nossa tendencia tem sido para prohibir o desembarque desses homens. Dir-se-á que podemos prescindir delles. E' exacto. Mas esse argumento deixa completamente de lado qualquer consideração humanitaria. E além disso mostra uma vaidade que outros povos mais desenvolvidos material e culturalmente não parecem sentir. Vejamos, por exemplo, os Estados Unidos. Não faltam ao grande paiz do Norte technicos, artistas, cientistas. Entretanto quando um Einstein é expulso de seu paiz natal pela estupidez racista, os Estados Unidos não se limitam a permitir sua entrada. Recebem-no com grandes honras e immediatamente as universidades e institutos culturaes disputam sua collaboração. Como Einstein, não centenas, mas milhares de cientistas, de **technicos**, de intellectuaes, de **artistas** são atraídos pelos americanos. O resultado é que o paiz se enriquece em todos os sentidos, absorvendo um inestimavel valor cultural, um formidavel patrimonio humano.

As ideias politicas de seus homens não interessam muito ao governo norte-americano. Em primeiro lugar porque em sua grande maioria elles não são extremistas: são democratas, cujo maior crime foi de-

fender a dignidade da pessoa humana. Em segundo lugar porque esses homens quando emigram não vão atraz de agitações politicas. Vão principalmente atraz de sossego, de tranquillidade, e tudo o que querem é trabalhar e viver em paz. Também não interessa saber si são arianos, slavos, judeus, amarellos, pretos ou azues. São homens de valor positivo, homens uteis, homens que teem alguma coisa a ensinar, homens que podem produzir alguma coisa.

Ora, um paiz como o Brasil só teria a lucrar com essa imigração. Até agora os casos que conheço são apenas de sacerdotes catholicos ou de outras crenças expulsos da Alemanha ou da Austria. As grandes correntes de intellectuaes, de technicos, de cientistas não teem se encaminhado para o nosso paiz.

Estamos em formação. Temos pela frente uma rara oportunidade de atrahir para o nosso paiz altos valores da cultura mundial. Porque desprezal-os? Por consideração de raça não ha de ser, que nada repugna mais fortemente ao sentimento brasileiro que as doutrinas racistas. Quanto ás considerações politicas, é evidente que os estrangeiros que se mostrarem inconvenientes poderão ser expulsos. De resto, em regra geral, o estrangeiro que conspira contra as nossas instituições, que desenvolve actividades politicas clandestinas contra a soberania nacional, não é o exilado politico. Muito mais perigoso é o estrangeiro que permanece ligado ao governo de sua terra natal e del-le recebe instruções e, não raro, dinheiro para servir, aqui dentro, a ambições imperialisticas. Esse tem alguma coisa atraz de si; tem o consul a protegelo-o, tem um partido estrangeiro organizado a que obedece, tem toda uma engrenagem de penetração ideologica e economica para a qual trabalha.

Esperemos que o novo decreto adopte de facto uma politica mais intelligente no assumpto. Não precisamos aqui de homens que pretendam nos ensinar odios raciaes ou doutrinas de violencia. Precisamos de homens livres, homens de cultura, homens sem patria que podem fazer do Brasil uma segunda Patria para substituir a primitiva, de onde foram expulsos pelo odio e pela oppressão.